

Todos os Povos possuem os seus próprios instrumentos, que diferem de cultura para cultura. Os de origem erudita são o resultado da evolução de variantes populares. Entre os instrumentos de cordas, usam-se vários tipos de harpas e liras, assim como dulcimeres ou címbalos, que foram usados na Europa Central. Variantes destes são as cítaras de trastes Austríacas e os Kenteley dos Países Nórdicos. Na Grécia e no Egeu dá-se o nome de lira a uma espécie de violino pequeno. Por vezes, os instrumentos eruditos são adoptados pela música popular e voltam a sofrer alterações. Entre os instrumentos de sopro existe uma grande variedade consoante os países: flautas duplas, charamelas pastoris, flabiois, etc. A associação de pífaros e tambores é muito comum em alguns mundos rurais. Existem diversos tipos de gaitas-de-foles, como a escocesa, a galega, a portuguesa, entre outras. As dulcinas têm também várias versões. Conforme as suas dimensões, o instrumento de palheta dupla tem o nome de charamela, gralla (na Catalunha), etc.

Na Ilha da Madeira, subsistem sempre as trovas, bem características, cantadas pelo Povo com acompanhamento da viola de arame, do rajão, do braguinha, da rabeça, da harmónica, de pandeiros, pandeiretas, bombo, outros instrumentos de percussão e mais recentemente do acordeão.

E quando se trata de música tradicional, a memória do povo aviva-se e, num querer voltar às origens, apura-se a sensibilidade para a investigação, para a recolha, para a preservação de relíquias instrumentais e vocais, visando a sua posterior divulgação. A estes factores, enraizados na tradição/popular, é adequado o tom maior, indo ao encontro/busca da riqueza patrimonial, que são os nossos tocares e cantares, companheiros ímpares de folgedos e festas da nossa terra, na demonstração cabal de que a música tradicional/popular, quando bem interpretada, é a alegria do povo.

INSTRUMENTOS DE CORDAS MAIS USUAIS NA ILHA DA MADEIRA

É vulgar chamar-se aos instrumentos de cordas: o rajão, o braguinha e a viola de arame, como sendo oriundos da Madeira. No entanto e conforme Carlos dos Santos, digníssimo folclorista e musicólogo nos dizia no seu livro *Tocares e Cantares*, editado em 1938, sobre o estudo do Folclore da Madeira: «a inexistência de elementos torna por si só difícil aferir de tal verdade». Qual daqueles instrumentos terá sido o primeiro a inventar? Claro que é uma questão complexa. Platão de VaKcel escritor russo residente no arquipélago da Madeira, escrevendo em 1869 acerca de músicos madeirenses, referia-se a violas, rajões e machetes (em certas zonas rurais o braguinha é conhecido por machete) de modo algum enumerando qual o de primeiro aparecimento.

INSTRUMENTOS DE PERCUSSÃO

Estes instrumentos são de grande utilidade na música folclórica e tradicional/popular da Região Autónoma da Madeira sendo que, no entanto, nenhum deles poderá ser considerado de origem madeirense havendo, no entanto, algumas adaptações dos originais vindos de outras paragens.

Diz-se que rara é a romaria ou folgado onde não estejam presentes alguns destes instrumentos.

Este tipo de instrumento tem utilização em festas profanas ou religiosas, servindo de acompanhamento aos cordofones atrás descritos.